



CAFIERO, Carlota. Campinas perde um pouco da cor: morre aos 85 anos de idade o artista plástico Mário Bueno; ele estava internado no Hospital Irmãos Penteado. Correio Popular, Campinas, 26 out., 2001.

CARLOTA CAFIERO

Do Correio Popular

carlota@cpopular.com.br

O artista plástico campineiro Mário Bueno morreu à 1h30 de ontem, aos 85 anos. Bueno estava internado havia dois meses no Hospital Irmãos Penteado. De acordo com o médico Marcelo Scarabucci, o artista morreu de infecção generalizada e choque séptico. O corpo foi enterrado ontem, às 16h, no Cemitério da Saudade.

Um dos representantes da pintura moderna brasileira dos anos 50 aos 90, integrante do Grupo Vanguarda (1958-1966), de Campinas, Bueno estava internado com problemas no fígado, na coagulação sanguínea e com arritmia cardíaca, segundo o médico.



O artista ficou cerca de um mês na UTI (Unidade de Terapia Intensiva) e mais um mês na UVI (Unidade de Vigilância Intensiva), de onde, na quarta-feira da semana passada, chegou a receber alta. "Seu quadro se apresentava estável, e ele poderia ter ido para casa", lembra Scarabucci. Porém, a família preparava um quarto com todos os recursos necessários para atendê-lo em casa, quando, na última segunda-feira, Bueno passou a sofrer de uma série de infecções na UVI.

Bueno era casado há 58 anos com Benedita Bueno, de 80 anos. Benê, como prefere ser chamada, falou ao *Caderno C* sobre o marido. "Nós tivemos uma vida bastante agitada. Participávamos de grupos de arte e visitávamos muitas exposições em São Paulo", lembra. Benê disse que vai sentir saudade do cheiro de tinta que se espalhava pela casa, na Vila Industrial. "O seu ateliê fica em um quarto, mas

é muito bem organizado. Mário guardava suas telas e desenhos em arquivos conforme o tamanho". A viúva disse haver mais de cem obras arquivadas no ateliê. "A família está planejando fazer uma homenagem ao Mário, com uma grande exposição", revelou Benê.

Artista influente sobre as novas gerações de pintores, Bueno tinha muitos amigos e admiradores da área. "Fiquei de novo sem pai. Estou órfã mais uma vez", lamentou a pintora Vera Ferro, no velório do pintor; se referindo à morte do seu pai artístico, Bueno, e do seu pai natural, falecido antes do

Thomaz Perina era companheiro de pincel de Bueno. Juntos, saíram muitas vezes às ruas de Campinas e de outras cidades da região para contemplar e reinterpretar as paisagens interiores. "Fico me lembrando desses tempos, em que saíamos de cavalete, tela e pincel na mão", disse Perina. "Mário era apaixonado pelas locomotivas. Ele foi ferroviário e pintou essa paisagem com intensidade".

Outro amigo, o artista plástico Vanderlei Zalochi, também lembrou que o pintor tinha outras fixações, como os navios. Zalochi, que também trabalha com vídeo, conta que há alguns anos fez três curtas-metragens com Bueno e Perina. "Os dois foram protagonistas de três vídeos que eu produzi e dirigi, dois deles tendo a Estação Ferroviária como cenário".

Desde 1984, Vera, Perina e Zalochi costumavam se reunir com Bueno e outros artistas no ateliê de Zalochi, sempre às sextas-feiras. Participar de saraus era uma prática comum de Bueno e Benê, que lembra das reuniões do Grupo de Arte Moderna na década de 70. "Foi a pintora Maria Luiza Strauss quem fundou o Grupo de Arte Moderna, que se reunia uma vez por mês nas casas dos artistas. A gente conversava sobre arte, organizava mostras e fretava ônibus para as grandes exposições de São Paulo", conta.

A última individual de Bueno foi em 1998, com uma série de doze telas sobre a Estação Ferroviária, na Galeria Aquarela. A paixão por trens e trilhos levou o artista, certa vez, a dizer: "As ferrovias têm, para mim, o aspecto melancólico da despedida".

Frases

Sobre a criação:

"Criar é sofrer todas as circunstâncias de uma época".

"O artista tem a coragem descompromissada de criar".

Sobre a morte:

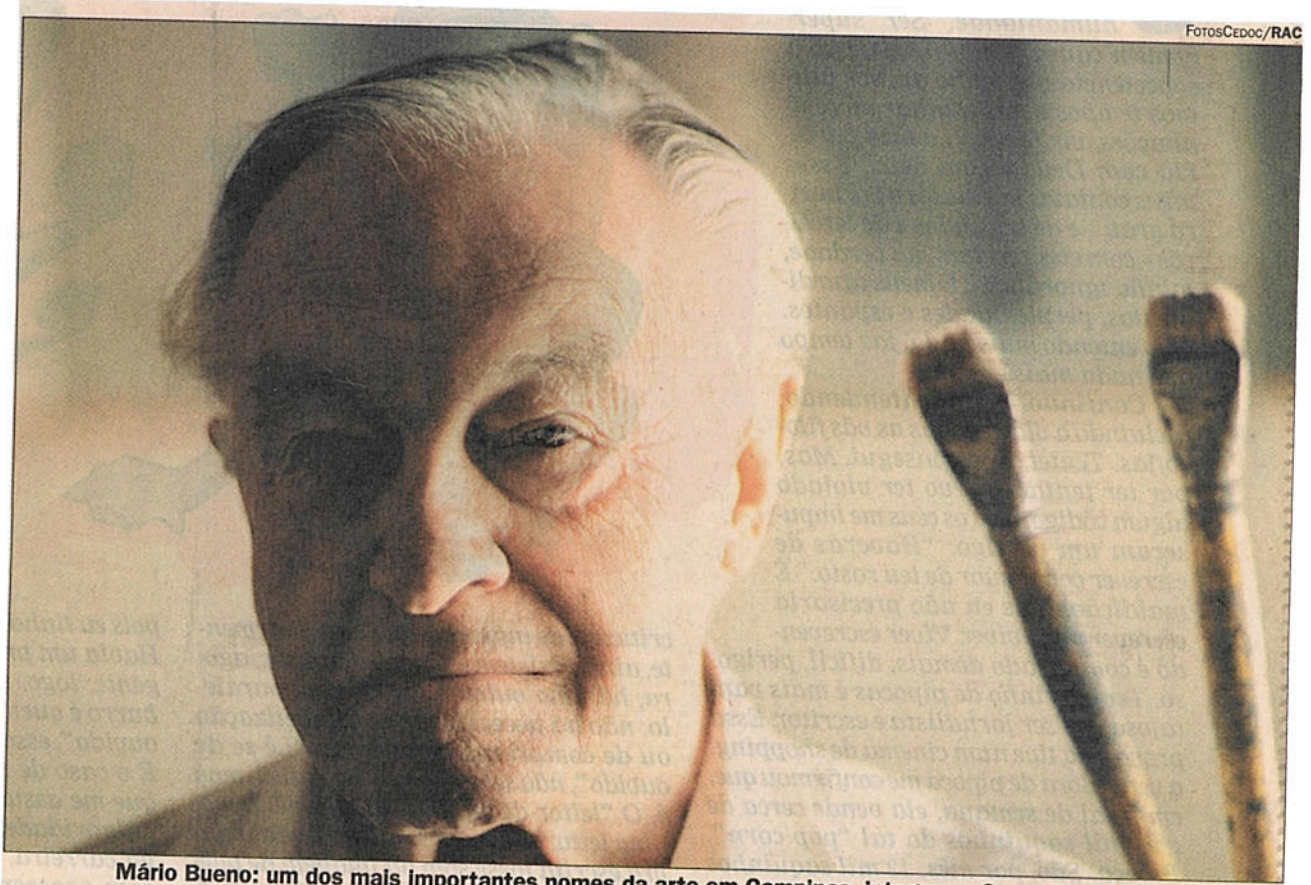
"Ela está mexendo comigo. Acho que estou na antecâmara da morte. Mas sou católico e tenho um grande respeito pelo desconhecido. Eu acredito nos anjos".

Sobre a saudade:

"É um castigo recordar as pessoas e o que já aconteceu! A vida passa tão rápido, e o que já aconteceu na tua vida está tão presente!"

Campinas perde um pouco da cor

MORRE AOS 85 ANOS DE IDADE O ARTISTA PLÁSTICO MÁRIO BUENO; ELE ESTAVA INTERNADO NO HOSPITAL IRMÃOS PENTEADO



Mário Bueno: um dos mais importantes nomes da arte em Campinas, integrou o Grupo Vanguarda